



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA PRÁTICA EDUCATIVA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS

Autora: Maria Helena Sobral de Lima

Universidade Federal de Pernambuco
helena.sobral25@gmail.com

Co-autora: Rita de Cássia de Almeida Santos

Universidade Federal de Pernambuco
r-cassia11@live.com

Resumo: O presente trabalho nasce da experiência vivenciada no componente curricular Estágio Supervisionado IV: Práticas Educativas nos Movimentos Sociais, ministrada na Universidade Federal de Pernambuco no Campus agreste-Caruaru e que foi realizado no município de São Caetano-PE, no Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Tem como objetivo principal discutir sobre o papel educativo que esta organização sindical exerce na vida dos trabalhadores rurais. Como procedimentos metodológicos tivemos as leituras teóricas sobre os movimentos sociais em sala, além das observações no campo empírico do estágio. Como resultados, vimos que a educação que permeia os movimentos sociais é de caráter emancipatório e político, que conscientiza o sujeito para que viva uma sociedade mais justa, lutando por seus direitos.

Palavras chaves: trabalhadores, campo, movimento social.

INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultado da experiência vivida no componente curricular Estágio Supervisionado IV: Práticas Educativas nos Movimentos Sociais, cursado na Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, e de sua materialização no município de São Caetano-PE no Sindicato dos Trabalhadores rurais e tem como objetivo, discutir sobre o papel educativo que esta organização sindical exerce na vida dos trabalhadores rurais.



Escolhemos, portanto, compreender as experiências vivenciadas nesse campo, devido inquietações sobre como a unidade sindical desenvolve seu trabalho, haja vista esta ser representante das classes trabalhadoras, e ainda por esta organização possuir um importante histórico de lutas e conquistas. O presente trabalho fez com que voltássemos nosso olhar para a educação, como um campo amplo e dinâmico, não somente limitado ao espaço escolar, mas com múltiplos significados para cada grupo social. Pois quando se refere à educação, voltamos nosso olhar somente para a escola, como sendo o único ambiente formativo que garantirá a cidadania, porém não se pode esquecer que experiências educativas podem ser vivenciadas em outros espaços.

METODOLOGIA

Em busca de conhecer novas experiências educativas e enriquecer nosso aprendizado por meio dessa aproximação entre teoria e realidade, nos utilizamos da observação participante que “[...] se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos” (DESLANDES, 1996, p.59), não nos permitindo, portanto, uma postura neutra diante dos acontecimentos, visto que se criará um vínculo importante entre pesquisador e objeto de estudo.

Nesse sentido, a partir do pensamento da autora, essa técnica é importante devido ao “[...] fato de podermos captar uma variedade de situações ou fenômenos que não são obtidos por meio de perguntas uma vez que observados, diretamente na própria realidade, transmitem o que há de mais imponderável e evasivo na vida real”.

Pudemos assim, acompanhar as atividades desenvolvidas pelo STR¹ oferecidas para os trabalhadores rurais através de seu cotidiano e das reuniões que tratavam das tomadas de decisões e dos direitos e deveres do trabalhador do campo, além de ancorarmo-nos também nas leituras e discursões sobre a história dos movimentos sociais e leituras outras que emergiam conforme a natureza e especificidades do campo em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Formação política

Identificamos o sindicato tem a preocupação de conhecer de perto o trabalhador, a fim de

¹ STR: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São Caetano organização que vem tecendo sua história desde o ano de 1963.



que volte suas políticas para a melhoria do povo campesino, seja ele possuidor de vastas propriedades ou não. Pois, bem como a Organização Internacional do Trabalho – OIT, em seu artigo 2º vem colocar, a categoria “trabalhador rural”:

“Abrange todas as pessoas dedicadas, nas regiões rurais, a tarefas agrícolas ou artesanais ou a ocupações similares ou conexas, tanto se trata de assalariados [...] de pessoas que trabalhem por conta própria, como arrendatários, parceiros e pequenos proprietários”.

Diante das situações vivenciadas no campo da pesquisa, ampliamos nossa visão a respeito da educação, e o quanto esta pode ser manifestada em diferentes espaços, a quão esta vem aproximar as pessoas na luta por interesses em comum. Com isso, podemos observar que não só no Sindicato, mas experiências educativas podem ser vivenciadas em outros grupos sociais comprometidos em mudar a sua realidade.

Em busca de compreender o fazer – educativo dos Sindicatos rurais, trazemos para a discussão a contribuição dessa formação política para a criação de sujeitos emancipados, que possam refletir as condições em que vivem. Sobre essas experiências educativas, (Manfredi 1996, *apud* Pinto e Veloso 2012, p.90) vem dizer que são “[...] aquelas práticas mais sistemáticas, intencionalmente programadas, como por exemplo, os congressos de trabalhadores, cursos, seminários, palestras, etc.[...]”.

Mediante a isso, Vendramini (2007, p.132) vem discorrer acerca do caráter transformador das formações educativas presentes nessas organizações, assinalando que: “As diversas ações socioeducativas que se desenvolvem no interior de movimentos sociais, cooperativas, associações, sindicatos e outras organizações sociais têm apresentado um grande grau de inovação e capacidade de mudança nos sujeitos envolvidos e no meio em que vivem”.

Concordamos com o autor, pois a partir das formações os sujeitos passam a ter um olhar diferenciado sobre o mundo a sua volta, é desenvolvido pensamentos mais críticos e reflexivos acerca da realidade vivida, a ponto de tecerem novas alternativas para transformar o lugar em que vivem. Em consonância a isso, Pinto & Veloso (2012, p.99) vem afirmar que estas vêm: “[...] Desempenhar nos sujeitos uma ação transformadora, fazendo com que mudem sua prática cotidiana, essa educação desenvolvida pelo sindicato propõe uma reflexão a cerca do modelo de sociedade e da conjuntura na atualidade [...]”.



Concordamos com os autores, quando vêm declarar esse caráter emancipador das formações nos sindicatos, haja vista que estas vêm de encontro ao trabalhador, dando-lhe voz para que possam reivindicar por seus direitos. Mediante a esse pensamento de que as organizações vêm formar um sujeito político capaz de modificar o espaço em que vive. Lage, em seu texto (Elementos para a compreensão da educação nos movimentos sociais, na pág. 4) ressaltar que:

“[...] Os movimentos sociais têm priorizado para além de suas estratégias de ação mais visíveis – ocupações, marchas, greves – uma política da educação, na qual visa transformar e melhor qualificar suas organizações, considerando o fato de que, dentro de um movimento social, a educação tem efeito multiplicador”.

A autora ainda discute acerca do caráter educativo dos movimentos sociais, nos fazendo voltar nosso olhar para suas práticas, enquanto propiciadoras de formação política, recriadora de sujeitos emancipados e assinala que:

Quando se pensa a educação dentro dos projetos educativos dos movimentos sociais esta adquire dimensões mais amplas em busca da compreensão do mundo, de modo a contribuir para a construção de sujeitos políticos. Dentro desta pluralidade de contextos e historicidades, expandir as fronteiras convencionais dos projetos educativos até os espaços de luta, onde estão atuando os movimentos sociais, cria formas articuladas de espaços e de saberes nos quais é possível conjugar processos pedagógicos com trajetórias sociais e políticas. (P. 5).

Nessa direção “[...] A proposta de Educação dos STR’s será a valorização do campo, como espaço de produção, mas também de vida, cultura de homens e mulheres que possuem história, possuem conhecimento”. Podemos dizer, portanto, que: “[...] a unidade sindical é também educação, pois ela concebe as pessoas discernimento e autonomia”. (FETAMG, 2011, p. 03).

Acerca da participação dos trabalhadores nas reuniões do sindicato e sua contribuição nas tomadas de decisão, trazemos recortes importantes das falas de vários sujeitos da pesquisa, a fim de confrontar com os teóricos que falam sobre democracia. Nessa direção, Bobbio (1986, p. 18) vem nos dizer que: “Todo grupo social está obrigado a tomar decisões vinculatórias para todos os seus membros com o objetivo de prover a própria sobrevivência, tanto interna como externamente”.

Outro aspecto importante que acordamos com o autor, é quando este coloca que é preciso a delimitação de regras, nas decisões coletivas, pois acreditamos que só vêm a fortalecer a convivência



entre os indivíduos na organização, sendo assim está poderá respirar harmoniosamente. Ainda sobre o movimento de tomada de decisão que são confiados os representantes das organizações, o autor aponta que é preciso que estes:

“[...] sejam colocados diante de alternativas reais e postos em condição de poder escolher entre uma e outra. Para que se realize esta condição é necessário que aos chamados a decidir sejam garantidos os assim denominados direitos de liberdade, de opinião, de expressão das próprias opiniões, de reunião, de associação, etc.”. (p. 20).

Por fim, Lage (2013, p.23) vem assinalar que: “A democracia nunca foi uma concessão das classes dominantes, mas fruto de lutas protagonizadas movimentos sociais e ações coletivas”. Concordamos com a autora, quando a mesma vem discutir sobre o caráter coletivo das lutas sociais nos movimentos, visto que estas partem de objetivos comuns entre os sujeitos de mudar a realidade em que vivem, e uma das formas de oprimir esse espírito emancipador das lutas seria silenciar a voz desse grupo responsável por tantas transformações na sociedade em que vivemos.

CONCLUSÃO

O sindicato dos trabalhadores rurais, hoje para nós se configura como um espaço onde de fato ocorrem ações democráticas, um local que defende as causas que lhes são confiadas e ao olharmos os rostos das pessoas que chegavam lá durante esse período em que estivemos próximas do cotidiano do mesmo, via o quanto elas tem orgulho de serem representadas pela unidade sindical, pois realmente há uma preocupação por parte dos dirigentes em fazer o possível para atender as necessidades do trabalhador rural a fim de melhorar a vida no campo.

Constatamos a partir de nossas observações que uma das maiores preocupações dos representantes do sindicato é manter os trabalhadores bem informados dos seus direitos e deveres, assim como favorecer espaços democráticos para que estes tenham voz, e possam tecer suas considerações acerca do que entendem, há uma troca de saberes múltiplos no sindicato, e aí que está a educação que pretendíamos conhecer.

O que pudemos aprender com o sindicato e os trabalhadores rurais foram de suma importância não somente para nossa formação acadêmica, mas sobre tudo para nossa construção pessoal que durante o tempo que pesquisamos, vivenciamos a luta diária dos representantes da associação em trazerem melhorias, pudemos enxergar o quão a democracia é presente nesse espaço,



e a união de todos que compõem essa associação, onde as pessoas são muito respeitosas para com as outras.

Parte de nós, portanto, uma consideração admirável para com os representantes do sindicato que enfatizam a todo tempo que todas as lutas e direitos que os mesmos almejam é em busca de melhorar vidas dos trabalhadores rurais, e sem deixar de ensinar (ênfatisar) nas reuniões e no dia a dia que existe direitos e deveres dos quais os trabalhadores rurais devem conhecer para que assim o conhecimento proporcione subsídios para a luta dos sindicatos e da classe trabalhadora.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação Popular**. S.P., Editora Brasiliense, 2006, 1ª edição.

DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade** / Suely Ferreira Deslandes, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora). 14. ed. –Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

LAGE, Allene Carvalho. **Educação e movimentos sociais: caminhos para uma pedagogia de lutas**. Recife: Universitária da UFPE, 2013.

LAGE, Allene. **Elementos para a compreensão da educação nos movimentos sociais**. In: SILVA, Alexandro da e SALLES, Conceição, Gislaine Nóbrega de Lima (Orgs). **Temas em Educação: Diálogos contemporâneos**, p: 65-82. Recife: Editora UFPE (no prelo).

PAIDA, Zenilda. **Trabalhador Rural**. Conteúdo Jurídico, Brasília-DF: 24 abr. 2012. Disponível em: <<http://www.conteudojuridico.com.br/?artigos&ver=2.36550>>. Acesso em: 19 Mai. 2016.

PINTO, M. V; VELLOSO, R. T. **Educação e formação sindical: as práticas formativas da CONTAG e a escola de formação sindical**. In: Revista Eletrônica de Culturas e Educação, nº6, p.87-100, Bahia: Set-Dez, Ano III (2012).